

Representação social do desenvolvimento psicomotor por professor de Educação Física Escolar

Social representation of psychomotor development by teacher of Physical School Education

Bruno Viviani dos Santos

Doutorando em Educação pela UNESA
Docente da SEEDUC-RJ - Rio de Janeiro, Brasil
brunovivani_prof@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar e conhecer as representações sociais do desenvolvimento psicomotor elaborado por professores de Educação Física Escolar. O grupo pesquisado foi composto por 103 professores de Educação Física, atuantes em escolas públicas, em turmas de segundo segmento do ensino fundamental II. Como instrumento, foi utilizado um questionário contendo uma questão de livre evocação e o tratamento dos dados coletados foi realizado por meio do software EVOC. Os resultados dos elementos mais evocados foram “coordenação motora”, “movimento” e “lateralidade” como constituintes do que seria um possível núcleo central. Esses elementos apontam uma associação da prática pedagógica do professor de Educação Física ligada à utilização dos movimentos para o desenvolvimento da coordenação motora, auxiliando na estruturação da noção corporal do aluno. Após, verificamos nas justificativas dos professores uma visão genérica acerca do desenvolvimento psicomotor, pois, pôde ser percebido que não existe uma explicação clara e consistente da importância da aula de educação física para o desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo e social do aluno. Neste sentido, podemos apontar uma lacuna na formação dos professores pesquisados em relação à noção de desenvolvimento, mais precisamente, a importância da aula de Educação física para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Palavras-chave: Representações Sociais. Desenvolvimento Psicomotor. Educação Física Escolar.

Abstract

The present study aimed to identify and know the social representations of the psychomotor development elaborated by teachers of Physical School Education. The Theory of Social Representations will be used as the theoretical basis, following the structural approach. The research group was composed of 103 Physical Education teachers, working in public schools, in classes of second segment of elementary school II. As a tool, a questionnaire containing a free evocation question was used and the treatment of the data collected was performed through the EVOC software. The results of the most evoked elements were "motor coordination", "movement" and "laterality" as constituents of what would be a possible central nucleus. These elements point to an association of the pedagogical practice of the Physical Education teacher linked to the use of the movements for the development of motor coordination, helping in the structuring of the corporal notion of the student. Afterwards, we verified in the teachers' justifications a generic view about psychomotor development, because it could be perceived that there is no clear and consistent explanation of the importance of the physical education class for the development of the affective, cognitive and social aspects of the student. In this sense, we can point out a gap in the training of teachers researched in relation to the notion of development, more precisely, the importance of the Physical Education class for the child's psychomotor development.

Keywords: Social Representation. Psychomotor. School Physical Education.

Introdução

Inicialmente, na década de 20, a aula de Educação Física, no Brasil, foi marcado por práticas pedagógicas centrada no desenvolvimento do homem para atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, práticas essas ligadas às abordagens militarista e médica. Com o passar do tempo, estes modelos foram dando lugar a outras práticas, como, por exemplo, a esportiva, que em consonância com governo vigente, tinha por objetivo fazer do Brasil uma potência olímpica através do esporte (DARIDO, 2003). Contudo, esta manobra do governo de tirar a atenção da população acerca dos problemas internos que o país vivia não deu certo, dando lugar a muitas críticas e questionamentos sobre a importância da aula de Educação Física para o desenvolvimento do aluno (SOUZA JUNIOR; DARIDO, 2010).

A partir dos anos dos 80, com a criação de novas abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar ligadas ao desenvolvimento integral do aluno, ou seja, aos aspectos afetivo, cognitivo, motor e social e com a promulgação da Lei nº 9.394/96, a disciplina Educação Física muda de status, tornando-se componente curricular obrigatório, que aos olhos da lei possui objeto de estudo e conhecimentos próprios ligados aos elementos da cultura corporal, como a ginástica, a capoeira, as danças, as lutas, os jogos, os esportes e conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1988).

Neste sentido, a aula de Educação Física tem por objetivo desenvolver o aluno, por meio do movimento corporal, favorecendo de maneira relevante a estruturação do conhecimento corporal, das futuras aquisições e aprimoramento cognitivo, vivência e controle das emoções, bem como, na construção e evolução dos princípios norteadores que envolvem o convívio social.

Segundo Le Boulch (1983), é partir dos estudos sobre o desenvolvimento psicomotor que o movimento ganha importância para o desenvolvimento da criança. De acordo com o autor, o desenvolvimento psicomotor é a interação entre os aspectos afetivo, cognitivo, motor e social, ou seja, ao realizar quaisquer atividades, o ser humano se utiliza destes aspectos em conjunto, não ficando limitado a desenvolver apenas um aspecto isoladamente.

Para Le Boulch (1982), é, por meio da educação pelo movimento que a criança interage com o meio ambiente, modificando-o e se modificando e, assim, interiorizando os conhecimentos adquiridos pelas trocas sociais. Com isso, a criança, ao ter consciência de

seu próprio corpo, ela consegue controlar suas ações, suas atitudes e ter a percepção que não está sozinha no mundo.

A atividade motora e a atividade cognitiva são partes integrantes do comportamento, sendo concebido a partir de então, como a integração superior de motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e tem instrumento privilegiado por meio do qual a consciência se forma e se materializa (FONSECA, 2012).

De acordo com Le Boulch (1982; 1983), Fonseca (2004; 2012) e Coll et. al. (2004) com a evolução do desenvolvimento psicomotor da criança outros elementos que participam de forma ativa em suas vidas, também são desenvolvidas, como por exemplo, a linguagem, a escrita e a fala. Ou seja, um trabalho bem estruturado e conduzido neste sentido, fornecerá subsídios para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos afetivo, cognitivo, motor e social.

Então, diante do exposto, podemos observar que, as abordagens pós 1980 e com a promulgação da Lei 9.394/96, proporcionaram uma tentativa de rompimento com os modelos anteriores (militaristas, higienistas, esportivista) que priorizavam desenvolvimento do físico, sem ter a preocupação com os outros aspectos do desenvolvimento psicomotor.

Contudo, pesquisas apontam (COSTA; NASCIMENTO (2006), HINO; REIS; ANEZ (2007), MALDONADO; HYPOLITTO; LIMONGELLI (2008), FORTES et. al. (2012); WATANABE; BIM (2012) que a prática pedagógica do professor de Educação Física está ainda aquém do que estabelecido pela lei e pelas novas abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar, o que contribui tanto para fragilização da disciplina Educação Física quanto no impacto direto para o desenvolvimento do aluno.

Para Retondar (2009), mesmo com o avanço histórico ocorrido no campo da Educação Física Escolar tratando não mais o professor com a ideia treinador ou como professor-higienista, estamos ainda longe de uma orientação clara e teoricamente fundamentada com a perspectiva de intervenção pedagógica.

Teoria das Representações Sociais

Para o presente estudo foi utilizado como base, a Teoria das Representações Sociais, no intuito de compreender as construções de sentido, os comportamentos, as crenças, as opiniões que os professores de Educação Física Escolar elaboram a respeito da sua prática pedagógica em relação ao desenvolvimento psicomotor.

Segundo Moscovici (2012), a Teoria das Representações Sociais possibilita a compreensão das construções de significados a respeito da realidade, por meio da fala, do gesto, ela vai circundando, se cruzando e cristalizando continuamente no espaço cotidiano. Neste sentido, os professores de Educação Física reconstróem sua realidade, realidade essa construída socialmente, ou seja, devido às características individuais e compartilhadas pelo grupo de outros indivíduos que tenham as mesmas características (RATEAU et al, 2012).

Para Abric (1998), a representação social é fruto do produto e do processo de uma atividade mental, através da qual, um indivíduo ou um grupo reconstitui a realidade com a qual ele se confronta e para a qual, ele atribui um significado específico.

A representação social não é um simples reflexo da realidade, ela é uma organização significativa. E esta significação possui dependência, ao mesmo tempo, de fatores contingentes, natureza e limites da situação, contexto imediato, o qual o indivíduo (ou grupo) está inserido, finalidade da situação e de fatores mais globais que ultrapassam a situação em si mesma, ou seja, contexto social e ideológico, lugar do indivíduo na organização social, histórica do indivíduo e do grupo, determinantes sociais, sistemas de valores (ABRIC, 1998).

A representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. A representação é um guia para ação, possibilita a criação de estratégias cognitivas, orienta as ações e as relações sociais (ABRIC, 1998; ROQUETTE, 2003), bem como, dispõe de elementos que permitem categorizar as pessoas, definir estatutos e papéis, legitimar tomadas de posição e conduta (DESCHAMPS e MOLINER, 2009).

De acordo com Abric (1988; 2003), a organização de uma representação social é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes. Ela constitui um sistema sócio-cognitivo particular, composto de dois subsistemas: um sistema central (ou núcleo central) ligado às condições históricas, sociológicas e ideológicas, associadas aos valores e normas, definindo os princípios fundamentais em torno dos quais se constituem as representações. O outro sistema (periférico) que possui determinação mais individual e contextualizada associada às características individuais e ao contexto imediato e contingente, nos quais os indivíduos estão inseridos.

As relações entre as representações sociais de um grupo acerca de um objeto e as práticas sociais, deste mesmo grupo, aferentes ao mesmo objeto vem sendo estudadas de modo contínuo pela abordagem estrutural das representações sociais (ABRIC, 2001;

CAMPOS, 2017; CAMPOS; LOUREIRO, 2003; MOLINER, 2000). Assim, no contexto da educação física escolar e em condições de normalidade, pode-se afirmar que as representações sociais do desenvolvimento infantil que os professores elaboram têm influência em suas práticas cotidianas, uma vez que a finalidade própria de suas aulas é, ou deveria ser, contribuir para este desenvolvimento, naquilo que sua disciplina tem de específico, ou seja, o desenvolvimento corporal (desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social, em relação ao corpo. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo o conhecimento da estrutura das representações sociais que os professores de Educação Física Escolar tem do desenvolvimento psicomotor, associado à sua prática. É também o conhecimento dos elementos da representação organizados em núcleo central e sistema periférico, pois estes últimos se relacionam mais intimamente com a prática imediata dos sujeitos.

Estudos das Representações Sociais e Educação Física Escolar

Foi realizada uma revisão de literatura em artigos, dissertações e teses que tratam da prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar e suas representações, no intuito de verificar, como estes professores representam a sua prática escolar.

Tendo como suporte a Teoria das Representações Sociais, Barbosa (2001), em seu estudo, objetivou investigar, por meio da análise do discurso, qual o papel da Educação Física Escolar no 2º grau, segundo professores de Educação Física e seus alunos. Como resultados, foi possível observar que tanto os professores quanto os alunos acreditam que o esporte seria o principal elemento norteador das aulas de Educação Física, salientando que, a Educação Física Escolar seria a disciplina com o objetivo de formação esportiva. Outro dado constatado na pesquisa foi a presença do elemento lazer, onde, nas justificativas dos participantes, as aulas de Educação Física consistiriam em um momento para recreação, de diversão e não entendida como uma disciplina que visa à formação integral do aluno.

Sá (2006) realizou um estudo com o objetivo de identificar as representações sociais que norteiam as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. Neste estudo, foram entrevistados professores de Educação Física, coordenadores e demais professores da escola pesquisada. Sá concluiu, em sua pesquisa, que as práticas pedagógicas de professores de Educação Física estão atreladas nas abordagens pedagógicas: militarista, desportivista, psicomotora, construtivista-interacionista,

desenvolvimentista e crítico-superadora, e que os demais sujeitos entrevistados apoiavam-se em conceitos da Educação Física como: esporte, lazer, ginástica, promoção de saúde e bem-estar físico.

Pereira (2008), por sua vez, pesquisou as representações sociais de Educação Física no ensino noturno elaborada por professores de Educação Física e alunos. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, onde foram aplicadas com base no seguinte critério: os que não têm a prática de Educação Física no ensino noturno e os que têm. O autor concluiu que, os alunos se referem à Educação Física com uma prática principalmente esportiva, servindo nos aspectos de recreação e saúde. Neste sentido, a Educação Física é vista apenas como uma forma de gastar energia, por meio da prática corporal, o que reforça a ideia da prática física sem refletir sobre a importância do exercício físico para o desenvolvimento do ser humano.

Cunha (2009) pôde concluir em sua pesquisa que as representações sociais elaboradas pelos professores de Educação Física estavam vinculadas à concepção higienista, segundo o qual a Educação Física tinha um conceito fortemente ligado à saúde. Seu argumento foi estruturado com bases no modelo adotado na formação destes professores que, segundo a autora, privilegiam em seus currículos as disciplinas da área médica em detrimento das demais.

Retondar (2009) em sua pesquisa objetivou identificar as representações sociais do ato pedagógico dos professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental no Município do Rio de Janeiro. Como resultado, o autor identificou que os professores em sua expressiva maioria justificam sua prática pedagógica apontando a psicomotricidade como um dos fundamentos que dá suporte para se pensar no dimensionamento do nível de complexidade do ensino considerando as diferenças faixa etária. Nesta pesquisa, podemos observar que os professores de Educação Física utilizam em sua prática modelos diferentes utilizados em décadas atrás, os quais eram ligados ao militarismo, higienismo, médico e esportivo.

Vasconcelos e Campos (2016), por sua vez, objetivaram identificar as representações sociais da Educação Física Escolar por professores de Educação Física, no intuito de conhecer e identificar sua estrutura e organização. Os autores utilizaram como método um questionário de Representações Sociais em professores de escolas públicas e privadas. Os dados dos questionários foram tratados seguindo a linha da abordagem estrutural. Os resultados mostram que, os professores de Educação Física Escolar caracterizam suas aulas pelo trabalho corporal por meio do movimento, do esporte e da ludicidade objetivando alcançar o desenvolvimento global do aluno. Os

elementos apresentados em questão, segundo os professores entrevistados contribuem para o aprimoramento dos aspectos do desenvolvimento psicomotor, ou seja, os aspectos afetivo, cognitivo, motor e social. Também, pode ser observado no discurso dos professores de Educação Física Escolar que, ao se referirem ao “desenvolvimento”, por um lado, atribuem a eles um enfoque na dimensão motora, relacionando o desenvolvimento às habilidades motoras e às capacidades físicas. Esses dados sugerem que os professores se utilizam da abordagem desenvolvimentista para estruturarem suas aulas. Por outro lado, o termo “desenvolvimento” ganha outro viés quando referido ao equilíbrio, lateralidade, coordenação motora, esquema corporal relacionando mais com a abordagem psicomotora. Diante dos resultados alcançados, os autores concluíram que a Educação Física Escolar é organizada a partir da abordagem desenvolvimentista, que estabelece uma situação de apoio a esta prática, interligando os elementos que permeiam o campo conceitual das abordagens esportivistas e psicomotora. Os princípios desenvolvimentistas sustentam a prática como uma forma de justificar conceitualmente a presença preponderante dos elementos que os professores e alunos consideram fundamentais: o esporte e o jogo. Os professores ainda argumentam que o esporte está a serviço do desenvolvimento do aluno.

Diante dos estudos apresentados sobre Educação Física Escolar e Representações Sociais pode-se observar que, por um lado, os professores, por vezes, sustentam sua prática pedagógica alicerçados em abordagens vinculadas ainda aos preceitos passados, tendo o desenvolvimento físico, como principal meio de suas aulas. Por outro lado, com a inserção das novas abordagens pós anos 80, no campo da Educação Física Escolar, também pôde ser vislumbrado, nos discursos dos professores, práticas que se referem ao desenvolvimento integral do aluno, através de práticas diversas, constituindo assim, uma nova forma de se pensar e ver a Educação Física em sua prática escolar.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar e compreender a representação social do desenvolvimento psicomotor por professor de Educação Física Escolar.

Método

O grupo pesquisado foi composto por 103 professores de Educação Física, da Baixada Fluminense, com no mínimo de três anos de experiência no magistério, atuantes

em escolas públicas e privadas, em turmas de segundo segmentos do ensino fundamental II.

Estudamos o Ensino Fundamental II por entender que os aspectos psicomotores da criança, nesta fase, estão em transição, ou seja, os aspectos motor, cognitivo, afetivo e social estão evoluindo para estruturas mais complexas do desenvolvimento humano (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Com isso, utilizando como base a Teoria das Representações Sociais e, seguindo as orientações da abordagem estrutural, os elementos que constituem a representação, por meio da identificação do núcleo central e dos elementos periféricos dos professores de Educação Física Escolar, nos fornecerão indícios das representações que os mesmos têm acerca do desenvolvimento psicomotor associado às suas práticas pedagógicas. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário aos professores de Educação Física, como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário para identificar e conhecer as representações sociais do desenvolvimento psicomotor elaborado por professores de Educação Física Escolar, para tanto, aplicou-se uma questão do tipo evocação tem por finalidade introduzir uma palavra ou expressão indutora (objeto representado, no caso, “desenvolvimento psicomotor”) ao sujeito, onde o mesmo deve fazer uma associação livre a partir dessa expressão. O participante deveria dar no mínimo três e no máximo oito respostas. De acordo com Abric (2001), a técnica da análise de evocações proporcionará o levantamento do conteúdo, por um lado (informações e atitudes para usar os termos de Moscovici), sua organização, ou seja, sua estrutura interna (o campo da representação para Moscovici), por outro lado. Não é, portanto unicamente o conteúdo em si mesmo, mas a organização desse conteúdo que deve ser pesquisada. Abric, ainda ressalta que essa organização repousa sobre uma hierarquia entre os elementos, designada de núcleo central.

O levantamento dos conteúdos e da estrutura das representações dos sujeitos através do questionário de representação social foi realizado a partir da utilização de um primeiro método, chamado de método da “análise das evocações”. Este método pode ser entendido como uma técnica de coleta de dados e um consequente processo de análise, introduzidos no Brasil através da publicação “O Núcleo das Representações Sociais”, de Celso Pereira de Sá (1996). O método de “análise das evocações” tem como objetivo promover uma aproximação da estrutura das representações sociais vislumbradas, possibilitando o levantamento das primeiras hipóteses, a partir dos elementos coletados, do que poderia ser considerado como elemento central ou periférico. Sua proposta tem como fundamento a aplicação de um questionamento elaborado a partir de associação

livre, onde é utilizada uma palavra ou expressão indutora. Neste método entende-se que o que é lembrado ou evocado em primeira instância pode sugerir maior importância em relação ao tema tratado.

O tratamento dos dados coletados nas questões de livre evocação foi realizado por meio do software EVOC (Vergès, 1994; Flament, 1981) que permite a identificação de hipóteses estruturais, ou seja, permite levantar hipóteses sobre quais elementos são centrais e quais são periféricos. Este programa oferece uma primeira visão exploratória da representação social a ser identificada. A relevância de uma palavra ou expressão é definida por meio do cruzamento entre a ordem e a frequência de aparecimento das mesmas. Uma palavra ou expressão com significativa “relevância” apresenta maior incidência de aparecimento nos primeiros lugares da ordem de evocação e com frequência significativamente elevada. Este cálculo é feito com a atribuição de pesos diferenciados de acordo com a ordem dada pelos sujeitos em suas respostas e divisão do somatório dos valores obtidos pela frequência total das evocações. Este procedimento permite a organização dos resultados em um “esquema” composto por quatro quadrantes.

No quadro superior e à esquerda, localiza-se o que Abric (2003) chama atualmente de zona do núcleo central, ambiente de locação das evocações mais frequentes e que aparecem, em média, nas primeiras posições, um quadrante onde aparecem os supostos elementos centrais. O quadrante superior direito mostra sua primeira periferia, onde aparecem os elementos que apresentam alta frequência, mas a uma ordem média de aparecimento considerada baixa; no quadrante inferior esquerdo, aparece a zona dos elementos contrastantes, relacionados à baixa frequência e a uma ordem média de aparecimento nas primeiras posições, o que pode ser indicativo de existência de um subgrupo ou pode ser composto de palavras associadas semanticamente a elementos da zona central. Finalmente, no quadrante inferior direito, aparece a segunda periferia, espaço constituído dos elementos caracteristicamente periféricos, ou seja, de baixa frequência e sempre evocados nas últimas posições (ABRIC, 2003).

Em seguida, pediu-se aos sujeitos que, de acordo com as palavras ou expressões evocadas na questão anterior, selecionassem, dentre as suas respostas, em ordem de importância, indo da mais importante para menos importante, quais seriam as duas mais importantes e justificá-las. Este método tem como objetivo complementar a questão de evocação possibilitando que os participantes justifiquem a sua escolha, aumentando as chances de análise por parte do pesquisador das palavras ou expressões citadas enquanto sua frequência e ordem de aparecimento.

Resultados e discussão

Serão apresentados na tabela 1, os resultados divididos por quadrantes de distribuição das evocações dos professores com relação ao termo indutor “DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR”, após a análise dos dados com o auxílio do Programa EVOC.

Frequência	Ordem média de evocações	
	Inferior a 3,1	Superior a 3,1
>18	65. Coordenação (2,646) 38. Movimento (2,474) 33. Lateralidade (2,545) 32. Cognitivo (2,969) 19. Noção de Corpo (2,842)	28. Equilíbrio (3,571)
<17	15. Atividades (2,933) 13. Afeto (3,000) 13. Capacidades (2,692) 11. Desenvolvimento (1,818) 11. Noção de espacial (2,818) 9. Aprendizagem (2,889) 8. Motor (2,000) 6. Corpo (2,000) 6. Habilidades (2,833)	14. Agilidade (3,929) 10. Social (4,500) 7. Noção espaço temporal (3,854) 7. Ritmo (3,857)

Tabela 1: Quadrantes de distribuição das evocações dos professores com relação ao termo indutor “desenvolvimento psicomotor”, após a análise dos dados com o auxílio do Programa EVOC.

A “coordenação” é termo com maior ocorrência dentre todas as palavras evocadas pelos professores de Educação Física, sendo que dos 103 indivíduos que participaram da pesquisa 65 destes citaram esta como palavra que é lembrada quando se refere o desenvolvimento psicomotor, o que parece indicar a “coordenação” como estruturante do desenvolvimento psicomotor. “Movimento”, “lateralidade”, “cognitivo” e “noção de corpo” foram às palavras de segunda, terceira, quarta e quinta maior ocorrência e em uma ordem média de aparecimento nas primeiras posições, portanto podem ser consideradas como uma forte evocação. A presença destes elementos aponta uma associação do desenvolvimento psicomotor aos elementos relacionados à coordenação dos movimentos como meio de conhecimento e controle corporal.

Na primeira periferia, presente no segundo quadrante está à palavra “equilíbrio”. Segundo Abric (2001), os elementos presentes neste quadrante estão próximos do núcleo central, por apresentar maior média de evocação, neste caso, pode se dizer que, eles são relevantes para a organização e estruturação do núcleo central. O “equilíbrio” está

relacionado ao desenvolvimento da estabilidade corporal, autonomia funcional e independência motora.

No quadrante inferior esquerdo as palavras e expressões que se sobressaem são “atividade”, “afeto”, “capacidades”, “desenvolvimento”, “noção espacial”, “aprendizagem”, “motor”, “corpo” e “habilidades” que são elementos também pertencentes ao sistema periférico, da chamada zona dos elementos contrastantes e, portanto com baixa frequência e ordem média de aparecimento nas primeiras posições. Os elementos que revelados neste quadrante apresentam uma forte relação com os elementos do núcleo central. Os elementos apresentados sugerem que os professores de Educação Física Escolar entendem que a aprendizagem das atividades realizadas nas aulas de Educação Física possui ligação com o desenvolvimento afetivo, das capacidades físicas e da noção de espaço.

Os elementos mais frequentes que estão apresentados no quadrante inferior direito são: “agilidade”, “social”, “noção temporal” e “ritmo”, entretanto com ordem média de aparecimento alta, não sendo assim, nas primeiras posições. Os elementos apresentados neste quadrante se constituem em torno do núcleo central de maneira mais ajustável e próximo a uma mudança da prática.

Os resultados dos elementos mais evocados: “coordenação”, “movimento” e “lateralidade” como constituintes do que seria um possível núcleo central da representação social do desenvolvimento psicomotor apontam uma associação da prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar ligada à utilização dos movimentos para o desenvolvimento da coordenação motora auxiliando na estruturação da noção corporal, ou seja, conhecendo as partes que compõem seu corpo, e também, no intuito de contribuir para outras aprendizagens, como a escrita.

Análise da seleção das palavras principais

Posteriormente à análise dos resultados da etapa anterior, pediu-se ao professor nessa questão, que selecionasse (dentre as suas respostas), em ordem de importância, quais são as duas mais importantes e justificá-las. De acordo com os objetivos propostos pelo presente estudo. Na tabela 2 serão apresentados os resultados da seleção de palavras mais frequentes.

Palavra ou expressão mais frequente	Frequência de seleção
Coordenação	31
Movimento	20
Cognitivo	12
Equilíbrio	10

Tabela 2: Resultado da seleção de palavras mais frequentes

Podemos observar na tabela acima, que as palavras ou termos mais frequentes são: “coordenação”, “movimento” e “noção de corpo”. Estes elementos indicam que a aula de Educação Física Escolar está norteadada pela prática de movimentos corporais, que por meio deles, a coordenação corporal pode ser desenvolvida e aprimorada, e também, esta última possui ligação com o desenvolvimento da noção de corpo.

A “coordenação” é relacionada pelos professores de Educação Física Escolar como um elemento que contribui na percepção e no desenvolvimento da noção de corpo, fazendo uso do movimento como instrumento na evolução do controle corporal, bem como, proporcionando ao aluno subsídios para realização de tarefas diárias. Também, foi evidenciado pelos participantes da pesquisa que, a ausência de se trabalhar a “coordenação” nas aulas de Educação Física comprometem os aspectos motor e cognitivo do aluno, afetando seu desenvolvimento ao longo dos anos. Os professores salientam que a coordenação:

“[...] é essencial para o indivíduo realizar qualquer movimento”.

“[...] é utilizada diariamente para realizar as tarefas, como correr, saltar, andar, pular”.

“[...] é solicitada em grande parte dos movimentos diários da criança e deve ser aprimorada para uma maior eficiência”.

“[...] facilita o controle dos movimentos e integração entre mente e corpo.

“[...] é fundamental para o crescimento do indivíduo, de forma sadia, independente e autônoma.

“[...] ao ser trabalhada, a aprendizagem e o desenvolvimento deste 1º conteúdo são importantes e relevantes para a percepção e constituição da noção de corpo.

Apresentado entre as palavras mais frequente, segundo os professores pesquisados, o “movimento” é justificado da seguinte forma:

“[...] a motricidade está relacionada ao movimento do corpo, e em como um indivíduo associa um determinado movimento com o que está em seu meio. O movimento faz parte do desenvolvimento psicomotor através da comunicação. Através dos movimentos, desde os primeiros dias de vida, os movimentos rudimentares até chegar ao domínio dos movimentos do corpo todo”.

“[...] a locomoção principalmente nos primeiros anos de vida é essencial para o desenvolvimento motor”.

“[...] é por meio do movimento que o bebê tem um aumento de suas funções motoras de forma progressiva e também mais complexa”.

“[...] o movimento é a base, pois por meio dele serão formadas novas sinapses e informações para novos movimentos (mais complexos)”.

O “movimento” foi justificado pelos professores de Educação Física Escolar como meio de exploração e comunicação com o ambiente, o qual o sujeito está situado, ao passo que, o indivíduo que conhece seu corpo, consegue dominá-lo, tendo facilidade na apreensão de novas formas de movimentos. Também, é citado que, com o aumento do repertório motor desde os primeiros anos de vida, novas sinapses são constituídas, ou seja, as informações adquiridas externamente pelos órgãos dos sentidos e os da percepção fornecem ao aluno a construção de novas aprendizagens.

Nos discursos dos professores, o termo “noção de corpo” foi muito frequente, atribuindo como justificativas:

“[...] é o conhecimento corporal dos seus limites e do que é possível fazer (explorar)”.

“[...] com a prática de exercício físico é possível conhecer o seu próprio corpo e suas limitações e qualidade”.

“[...] com a prática de exercícios em grupo, nem todos têm as mesmas habilidades e conhecer como o outro se manifesta de corporal acaba sendo feita”.

“[...] através do domínio de si e do próprio corpo, o indivíduo é capaz de solucionar qualquer questão relacionada ao autoconhecimento”.

Os professores fundamentam a utilização do termo “noção de corpo” relacionado ao conhecimento de seu corpo e do outro, seus limites e possibilidades de realizar tarefas por meio do movimento. Os indivíduos apontam que, com o domínio de seu próprio corpo é possível a resolução de problemas tanto nos aspectos motor quanto nos aspectos afetivo, cognitivo e social. Podemos constatar no discurso dos professores de Educação Física Escolar uma forte ligação entre “coordenação”, “movimento” e “noção de corpo”,

pois o movimento seria a base para o desenvolvimento da coordenação motora, contribuindo para o conhecimento e controle corporal. Assim, o movimento seria o meio que o aluno utilizaria para ampliar o conhecimento e a aprendizagem de novas formas de movimentos, ajustando seu corpo às demandas advindas da tarefa a ser realizada, bem como, desenvolver a autonomia na prática de atividade física com a noção de corpo adequadamente estruturada.

A palavra “cognitivo” é apontada pelos professores como um elemento presente no desenvolvimento do indivíduo, pois eles entendem que o sujeito é a combinação entre o corpo e a mente, de forma que, no trabalho corporal não é só desenvolvido o aspecto motor, mas também, o aspecto cognitivo. Os sujeitos pesquisados ainda indicam que, o ser humano, desde criança, ao perceber o ambiente ao seu redor, aprende e cria novas conexões cerebrais que futuramente irão evoluir para formas mais complexas de conhecimento e aprendizagem. Então, perante o contexto apresentado, as aulas de Educação Física seriam um importante meio de favorecer a expansão do leque de atividades a serem experimentadas pelos alunos. As justificativas que evidenciam o discurso adotado pelos professores para utilização da palavra “cognitivo” estão evidenciadas da seguinte forma:

“[...] o sujeito é a combinação de corpo e mente. Essa mente deixará marcas no corpo, interferindo diretamente em seu desenvolvimento, constituindo assim um sujeito único”.

“[...] pois, neste processo está envolvido não somente sua capacidade física mais também sua parte intelectual e social”.

“[...] o desenvolvimento intelectual mostra realmente, onde o indivíduo está inserido. Sabe ser crítico, entende o que é certo ou errado”.

“[...] é a forma que o cérebro da criança percebe, aprende, e cria sobre todo o movimento demonstrado a ela.

Diante das justificativas e dos elementos evocados pelos professores, podemos observar que, o desenvolvimento psicomotor está relacionado ao desenvolvimento da coordenação motora que, por meio do movimento, possibilita a criança conhecer melhor seu corpo, ter a percepção e o controle de seus limites, bem como, contribui para exploração do ambiente. Está visão, por parte dos professores de Educação Física Escolar deixa evidente, uma forte relação do desenvolvimento com o aspecto motor em detrimento ao outros aspectos do desenvolvimento psicomotor, ou seja, os aspectos afetivo e social.

Neste sentido, para os professores pesquisados, a coordenação, mediada pelo movimento, é a base para o desenvolvimento psicomotor da criança, eles não o fazem de maneira isolada, mas sim, através do contexto construído ao longo de sua vivência, através das conversas no meio social, entre os grupos de pertença, determinando assim, suas ações, seu comportamento e sua prática pedagógica (ABRIC, 1998; ROQUETTE, 2003).

Cabe destacar que, na periferia da representação social do desenvolvimento psicomotor aparecem os elementos afeto e social dando indícios que, estes elementos fazem parte do universo cotidiano dos professores pesquisados. Segundo Abric (1993; 1998), os elementos periféricos estão associados a determinantes individuais e contextualizados ligados às características individuais e ao contexto imediato e contingente nos quais os sujeitos estão inseridos. Neste caso, em sua prática pedagógica, o professor de Educação Física vivenciam situações que envolvem o componente afetivo e social nas atividades propostas em suas aulas, contudo, pode-se perceber que estes componentes não são entendidos de maneira integral em suas atividades.

Nos estudos de Maldonado, Hypolitto e Limongelli (2008) e Watanabe e Bim (2012) podemos observar que os professores de Educação Física apresentam pouco conhecimento sobre as abordagens pedagógicas do campo da Educação Física que ao associarmos com o nosso estudo apontam para uma prática sem uma orientação clara e teoricamente fundamentada demonstrando certa fragilidade no preparo e execução em suas aulas.

Nas pesquisas realizadas por Hino, Reis e Anez (2007) e Fortes et. al. (2012), podemos observar que a participação dos professores de Educação Física, no contexto das aulas foi baixa e caracterizou-se pela demasiada utilização do “jogo livre”, isto é, espaço de tempo que era destinado a jogos e atividades em que não havia instrução do professor e era facultativa a participação dos estudantes. Tal situação precisa ser repensada, sob pena de os próprios profissionais da área estarem reforçando um quadro de incertezas quanto à contribuição e à importância da Educação Física na escola. Neste caso, a aula de Educação Física seria um tempo destinado como forma de “passatempo”, e não como uma disciplina que tem papel de contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Contudo, quando associamos o presente trabalho aos estudos de Barbosa (2001), Pereira (2008) e Cunha (2009), percebemos que os professores de Educação Física possui uma representação diferente à da utilização do movimento corporal apenas rendimento físico, gasto energético e seleção dos mais aptos. Observamos que, em suas

aulas, os professores têm a noção (não clara) que o movimento corporal pode auxiliar o aluno em seu desenvolvimento.

Ao relacionarmos o presente estudo ao de Retondar (2009) e Vasconcelos e Campos (2016), podemos observar que, em ambos, o professor de Educação Física Escolar representa sua prática pedagógica alicerçada no movimento e, que através dele, abre a possibilidade para a criança se desenvolver. Porém, cabe ser ressaltado que, no estudo de Vasconcelos e Campos (2016), o professor de Educação Física ainda apresenta embasamento teórico um pouco deficiente a respeito da contribuição de suas aulas para o desenvolvimento psicomotor.

Considerações finais

O presente estudo teve com objetivo principal compreender e analisar o conteúdo e a estrutura da representação social do desenvolvimento psicomotor elaborada por professores de Educação Física Escolar.

Pôde ser verificamos, no presente estudo que os professores pesquisados ainda possuem uma visão genérica do desenvolvimento, enfatizando o aspecto motor como prioritário para o desenvolvimento. De acordo com o discurso do professores, o movimento seria a base para o desenvolvimento psicomotor, contudo, o desenvolvimento psicomotor é a interação dos aspectos afetivo, cognitivo, motor e social e não apenas do aspecto motor. O movimento (aspecto motor) auxiliaria no desenvolvimento e no aprimoramento dos outros aspectos do desenvolvimento psicomotor.

Deve-se considerar que os estudos sobre o desenvolvimento humano e infantil observaram grandes avanços nas décadas de 1970 e 1980, resultando em grande impacto no campo da Educação Física Escolar; estes desenvolvimentos nos campos do conhecimento, foram associados ao surgimento das abordagens teóricas pós anos 80, proporcionando transformações na visão que os professores tinham acerca da Educação Física. Neste sentido, a aula de Educação Física deve priorizar não apenas o lado motor, mas o proporcionar para a criança, por meio do movimento corporal, a possibilidade de exploração do ambiente, propor atividades que envolvam a interação com o outro, de forma que, o aluno possa externar e controlar melhor suas emoções (sentimentos). Ainda, diante da atividade proposta, fazer com que a criança possa compreender o grau de dificuldade que irá demandar esta tarefa, suas limitações frente ao objetivo, compreender o desenvolvimento do controle corporal da criança, isto é, ao realizar as atividades, a

criança tem a possibilidade de ação e expressão corporal, sendo estimulada a pensar criando novas conexões de movimentos e incorporando os já conhecidos.

Ao apresentar uma visão genérica em relação ao desenvolvimento psicomotor da criança, o professor de Educação Física Escolar introduz em sua prática pedagógica atividades sem ter o embasamento teórico de como elas contribuem para o desenvolvimento integral do aluno. Isto nos leva a uma interpretação no sentido que estas atividades ao serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física não possuem um objetivo claro para o desenvolvimento do aluno acarretando prejuízos de ordem afetiva, cognitiva, motora e social ao longo da vida.

Um ponto a ser destacado é a falta de estudos sobre Educação Física Escolar, Representações Sociais e o desenvolvimento, sendo importante novas investigações para contribuir para o avanço deste campo.

Portanto, podemos apontar uma lacuna na formação dos professores pesquisados em relação à noção de desenvolvimento, mais precisamente do desenvolvimento psicomotor da criança e como este professor pode contribuir para a formação da criança.

Referências

ABRIC, Jean Claude. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Org.). *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

ABRIC, Jean Claude. Abordagem estrutural das representações sociais. Tradução Pedro Humberto Faria Campos. In MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). *Estudos interdisciplinares de representações sociais*. 2. Ed., Goiânia: Ed. AB, 1998.

ABRIC, Jean Claude. *Práticas sociales y representaciones*. México: Presses Universitaires de France, 2001.

BARBOSA, C. L. A. *Educação Física Escolar: as representações sociais*. 1 ed. Rio de Janeiro: Shape. 2001.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.

CAMPOS, P. H. F. Relações entre práticas sociais e representações. Retomando questões. *Psicologia e Saber Social*, v.6, n.1, pp.42-46, 2017.

CAMPOS, P. H. F ; LOUREIRO, M. da S. C.(Orgs.) *Representações sociais e práticas educativas*. Editora da UCG, 2003.

COLL, César. et. al. *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA, L. C. A. da; NASCIMENTO, J. V. do. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. *Rev. Educ. Fís/UEM*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2º sem, 2006.

CUNHA, Virgínia Maria Próspero. *Repensando a avaliação: as representações sociais compartilhadas pelos professores de educação física*. 168f. Tese (Doutorado em educação), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

DECHAMPS, J.; MOLINER, P. *A identidade em psicologia social dos processos identitários às representações sociais*. Rio de Janeiro: Vozes. 2009.

FLAMENT, C. L'analyse de similitude: une technique pour lês recherches sur lês représentations sociales. *Cahiers de Psychologie Cognitive*, Marseille, v. I, p. 375-385, 1981.

FONSECA, Vitor da. *Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. 2 ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

FONSECA, Vitor. da. *Psicomotricidade – perspectivas multidisciplinares*. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FORTES, M. de O. et. al. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. *Rev. Educ. Fís/UEM*, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1º trim., 2012.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; ANEZ, C. R. R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. *Revista brasileira de atividade física & saúde*, Londrina, v. 12, n. 3, p. 21-30, set./dez. 2007.

LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MALDONADO, Daniel Teixeira; HYPOLITTO, Dinéia; LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. Conhecimento dos professores de Educação Física sobre as abordagens da Educação Física Escolar. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 7, n. 3, 2008.

MOLINER, Pascal. *La dynamique des représentations sociales*. Grenoble: PUG, 2001.

MOSCOVICI, Serge. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes, 2012.

PEREIRA, Giane Moreira dos Santos. *Representações Sociais de Educação Física: o resgate e o remédio do corpo e da mente*. 115p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

RATEAU, P. et al. *Handbook of theories of social psychology*. London: SAGE, 2012.

RETONDAR, M. J. As representações sociais do ato pedagógico dos professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro. *Motrivivência*, Florianópolis, nº 32/33, p. 211-229, Jun-Dez, 2009.

ROUQUETTE, M. Paradoxos da representação e da ação: conjunções sem coordenação. In: CAMPOS, P. H. F., LOUREIRO, M. C. da S. *Representações Sociais e Práticas Educativas*. Goiânia: Ed. Da UCG, 2003.

SÁ, Celso Pereira. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SÁ, Ivo Ribeiro. Representações Sociais: a Educação Física Escolar em pauta. In: FONTOURA P. (Org.). *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 4, p. 257-263, Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2006.

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010.

VASCONCELOS, M. de F. F. de; CAMPOS, P. H. F. *Educação Física escolar: seu campo e suas representações*. Curitiba: Appris, 2016.

VERGÈS P. Approche du noyau central: propriétés quantitatives et structurales. In: Guimelli C, (Org.). *Structures et transformation des représentations sociales*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1994.

WATANABE, M.; BIM, R. H. Propostas pedagógicas para o ensino da Educação Física na escola. Muita teoria e pouca prática (ainda)? Buenos Aires: EFDesportos.com Revista Digital, Año 16, nº 165, Febrero, 2012. Disponível em Acesso em: 03 de julho de 2017.

Submetido em 11/07/2017, aprovado em 05/12/2017.